

# O Comando da Flotilha do Amazonas



Navios da Flotilha do Amazonas em Parada Naval na Praia de Ponta Negra - AM.

**144 anos**  
**Patrulhando os Rios**  
**da Maior bacia**  
**hidrográfica do**  
**mundo**

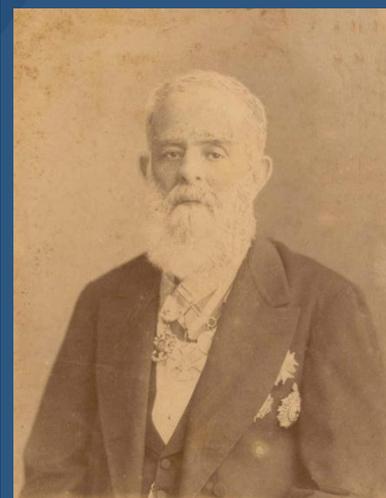
*Criada pelo Imperador D. Pedro II pelo Aviso de 2 de Junho de 1868, o Comando da Flotilha do Amazonas é uma das Organizações Militares mais antigas da Marinha do Brasil em atividade até os dias de hoje.*

## A invenção da Flotilha do Amazonas

O Comando da Flotilha do Amazonas foi criado por meio do Aviso Imperial de dois de junho de 1868, em plena Guerra da Tríplice Aliança. Quando países simpatizantes da causa "Lopista" tiveram como resposta do Imperador Dom Pedro II a liberação da navegação do Rio Amazonas e tributários aos navios mercantes de todas as bandeiras das nações amigas. Desta forma, o Brasil conseguiu manter a neutralidade dos países do arco amazônico no conflito.

No limiar de 1867, iniciou-se a construção de doze lanchas a vapor no Arsenal de Marinha da Província do Pará, com características específicas para operarem nos rios, quais sejam, com cerca de 16m de comprimento, um metro de calado, artilhada com um canhão e capacidade para transportar tropa. Com parcela das lanchas já prontas, conforme preconizado no Aviso Imperial, é constituída a "Flotilha do Amazonas", ainda em Belém do Pará, sob o Comando do Capitão-de-Mar-e-Guerra VICTORIO JOSÉ BARBOSA DA LOMBA.

O Almirante LOMBA, primeiro Comandante da Flotilha do Amazonas. Nasceu em 27 de setembro de 1812, na cidade do Rio de Janeiro, foi um oficial de carreira ilibada, lutou pelo Brasil em diversos conflitos como a Batalha Naval do Riachuelo e na Guerra do Prata durante a Passagem do Passo de Tonelero, no Comando do Vapor Dom Pedro II. Além de seus valores morais ímpares, foi cofundador, ainda quando jovem, da Sociedade Amantes da Instrução, instituição filantrópica que se dedicava a prover dignidade e educação as jovens órfãs marginalizadas pelo sistema de dote. Tal Sociedade possuía um estreito vínculo com a Família Imperial. Esse nível de prestígio foi obtido em reconhecimento aos relevantes serviços prestados, os quais perduram até os dias atuais.



O Almirante Lomba. Primeiro Comandante da Flotilha do Amazonas



CMG Nilson Nascimento de Carvalho, atual Comandante da Flotilha do Amazonas.

## A chegada a Manaus

Foi na noite de 26 de dezembro do ano de 1868 que chegaram a Manaus em barcos de construção precária, com máquinas sem sobressalentes e, comportando-se como desbravadores, os "Imperiais Marinheiros" subiram o rio sem bases de apoio logístico. Eles iniciaram o levantamento desses rios, começaram a garantir a nossa segurança nas fronteiras e estabeleceram o núcleo do que nós somos hoje.

É desde essa época, portanto, que cabe à Marinha do Brasil, e em particular à Flotilha do Amazonas, o dever de resguardar as fronteiras fluviais dessa rica região do Território brasileiro. A questão acreana, a crise político-estratégica do "Conflito de Lefícia", as intensas patrulhas realizadas no litoral Norte durante a Segunda Guerra Mundial, as embrionárias ações cívico-sociais da década de 50 às Operações de Assistência Hospitalar, atualmente realizadas pelos conhecidos Navios da Esperança, e as Patrulhas Fluviais conduzidas diuturnamente, são alguns exemplos das atividades desempenhadas por esta luzidia Flotilha desde a sua criação.

Da construção de doze lanchas a vapor pelo Arsenal de Marinha da Província do Grão-Pará, em 1868, à incorporação dos atuais Navios-Patrulha Fluvial e dos Navios de Assistência Hospitalar, todos construídos também no Brasil, nas décadas de 70 e 80, fica evidente a importância de nossa Flotilha do Amazonas. São 144 anos de experiência em navegação fluvial na região amazônica, traduzidos na forma e na eficiência de nossas belonaves. É o fluir dessas belonaves que contribui para garantia de nossa soberania e um futuro promissor para essa rica região. Como um rio que altera o seu traçado, a região amazônica, em face do destaque que vem assumindo, altera a importância da nossa Flotilha do Amazonas, exigindo novas capacidades e preparar com relação à Defesa



Lancha de Ação Rápida (LAR).

Durante esses anos, emprego efetivo de meios da Flotilha do Amazonas na garantia do cumprimento dos Tratados de Ayacucho e de Petrópolis, firmados com a Bolívia, para a resolução da questão "acreana"; o apoio ao Governo Federal, no embate com os revoltosos Constitucionalistas de 1932; a garantia da soberania nacional no alto

Solimões, quando do "Conflito de Letícia", envolvendo Peru e Colômbia, em 1933; a execução de patrulhas marítimas, por ocasião da Segunda Guerra Mundial; e no decorrer das décadas de 1950 a 1970, os navios da Flotilha se fizeram presentes em patrulhas fluviais e ações cívico-sociais, passando a ser conhecidos como as "Corvetas da Marinha", além de contribuir para o Projeto Rondon com o transporte de universitários às várias comunidades da Região Amazônica.

Por razões políticas, logísticas, econômicas e humanitárias, a sede da Flotilha do Amazonas foi deslocada entre as cidades de Belém e Manaus por diversas vezes, culminando com o Aviso 373 de 23 de abril de 1974 o qual desdobrou a Flotilha do Amazonas em duas unidades, sendo criado o Grupamento Naval do Norte, este sediado em Belém e aquela em Manaus, onde permanece até o dia de hoje. Sua atual posição no organograma militar-naval foi alcançada com a criação, em 2005, do Comando do 9º Distrito Naval.



"Assim, como na Amazônia Azul, a Marinha se faz presente nos Rios da Bacia Amazônica".

## A Missão

A missão da Flotilha do Amazonas é "Manter uma Força-Pronta, aprestada para executar Operações Ribeirinhas; efetuar Patrulha Fluvial nos rios Amazonas - a montante da cidade de Santarém - Negro, Solimões e seus tributários; e prover Assistência Hospitalar às populações ribeirinhas da Bacia Amazônica, a fim de contribuir para a manutenção e consolidação da integridade territorial, manutenção da ordem, integração e desenvolvimento sócio-econômico da Região Amazônica e fiscalização da operação de embarcações na área fluvial sob jurisdição do Comando do 9º Distrito Naval".

Suas tarefas principais são:

- I - Executar Operações Ribeirinhas;
- II - Efetuar Patrulha Naval; e
- III - Prover Assistência Hospitalar às populações ribeirinhas.

### *As principais tarefas da Flotilha do Amazonas:*

- I - Executar Operações Ribeirinhas;*
- II - Efetuar Patrulha Naval; e*
- III - Prover Assistência Hospitalar às populações ribeirinhas.*

## A Flotilha nos dias atuais

Atualmente, a Flotilha do Amazonas é composta por 9 Navios distribuídos em 5 Classes, sendo esses:

- Três Navios-Patrolha Fluvial Classe "Roraima".
- Dois Navios-Patrolha Fluvial Classe "Pedro Teixeira".
- Um Navio de Assistência Hospitalar Classe "Dr. Montenegro".
- Dois Navios de Assistência Hospitalar Classe "Oswaldo Cruz".
- Um Navio de Assistência Hospitalar Classe "Soares de Meirelles".

### Classe "Roraima"



Projetados e construídos, na década de 70 (1975), no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ).

Foi modernizado entre setembro de 2005 e fevereiro de 2006, quando teve a sua planta de ar-condicionado substituída, instalado um moderno sistema de controle e monitoramento da propulsão e substituídos os motores principais, o que lhe permitiu atingir a velocidade máxima de 17 nós.

### Classe "Pedro Teixeira"

Projetados e construídos, na década de 70 (1973), no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ).

Entre as suas funções destacam-se as de patrulha nas hidrovias interiores, operações de Socorro e Salvamento, operações ribeirinhas, operações combinadas com o Exército Brasileiro e a Força Aérea Brasileira, a assistência cívica e social das populações, e colaborar com os órgãos governamentais responsáveis pelas atividades de fiscalização, prevenção e repressão a ilícitos.



*Em face da carência de órgãos públicos da área de saúde que possuam meios fluviais próprios, com as características de mobilidade e permanência necessárias para atuar em uma região de grandes dimensões como a Amazônica, a Marinha do Brasil cumpre essa missão dentro do conceito constitucional mais amplo de integração nacional, contribuindo decisivamente para mostrar a presença do Estado brasileiro nessa estratégica região.*



## Classe “Oswaldo Cruz”

Projetados e construídos, na década de 80 (1984), no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ).

Possuem características específicas para desempenharem missões de caráter assistencial de saúde em rios de pouca profundidade. Estes navios contam com recursos hospitalares, boa capacidade de transporte e de alojamento de pessoal, podendo receber um helicóptero e conduzir duas lanchas, o que lhes possibilita atingir locais inacessíveis a outros tipos de navios.

## Classe “Dr. Montenegro”

O Hospital Fluvial Dr. Manoel Braga Montenegro terminou de ser construído em janeiro de 1997, em Manaus, sob encomenda do Governo do Estado do Acre.

Após entendimentos entre o Ministério da Saúde, o Governo do Acre e o Comando da Marinha, ficou acertado que o Navio seria transferido para Marinha por Contrato de Cessão de Uso.

Em 2000, foi transferido da cidade de Cruzeiro do Sul, no Acre, para Belém, onde foram realizadas obras de transformação, reparos e instalações de novos equipamentos, com o propósito de alcançar os requisitos de segurança exigidos pela Marinha do Brasil.



## Classe “Soares de Meirelles”

Adquirido pela Marinha do Brasil em parceria com o Ministério da Saúde, antiga embarcação chamada “Ludovico Celani”, pertencente à W.A. Comércio e Transporte e Navegação Ltda, construída em 2008, pelo estaleiro de mesmo nome, na cidade de Manaus. Passou por um processo de conversão e foi denominado NASH “Soares de Meirelles”, em homenagem a Joaquim Cândido Xavier Soares de Meirelles, Cirurgião-Mor da Armada e Patrono do Corpo de Saúde da Marinha.



## Novas capacidades

Sistema de Apresentação Gráfica e Banco de Dados – SAGBD3 – tem como objetivo apresentar a situação corrente, por meio de uma plotagem gráfica, dos Fatores Acompanhados ( Ex: Navios, Tropas e Aeronaves e dos Fatores Fixos (Ex: Áreas de Patrulha, Áreas de Exercícios etc..) .



Comunicações por satélites na Banda Ku no NPaFlu Raposo Tavares e nos NASH. Permite o acesso a rede de dados e telefonia, inclusive CISCO IP.

Rede Táticas de Dados – RTD, configurada em todos os Meios para a permuta de mensagens de modo rápido e seguro.

Ar-condicionado central recém instalados e outros em processo, ainda este ano, de instalação nos Classes "Pedro Teixeira", "Roraima" e "Oswaldo Cruz".

Lanchas de Ação Rápida – LAR. Serão recebidas três novas lanchas fabricadas pela Base Naval de Val-de-cães e cinco foram modernizadas este ano.

## A presença do Estado

Assim, o Comando da Flotilha do Amazonas vem cumprindo com distinção, há 144 anos, a sua missão, levando saúde e dignidade aos brasileiros que assistem nas regiões mais remotas da imensa região amazônica, patrulhando a maior bacia hidrográfica do mundo, contribuindo para a soberania do Brasil.



***"Enquanto COMBATER e ASSISTIR eu possa, a Amazônia será nossa!!!"***